Resultado Histopatológico

Patologia Veterinária
Por Vanessa Araujo de Moraes

Encaminhado por: **UPA PET Niterói**
Med.Vet. Solicitante**: -**
Id. Interna: **263275**

Paciente: **Flor** Id. Externa: **35534**
Espécie: **Canina** Raça: **Pinscher** Sexo: **F** Idade: **13 anos**
Responsável: **Rosângela Petronilho Gomes**

Análise macroscópica:

Recebida pequena formação cutânea nodular, medindo aproximadamente **0,7 × 0,6 × 0,5 cm**, de formato irregular a ovalado, coloração pardo-enegrecida e consistência moderadamente firme. Todo o material foi processado para avaliação histopatológica.

Análise microscópica:

Os cortes histológicos revelam proliferação neoplásica melanocítica bem diferenciada, não encapsulada e de **baixa celularidade**, distribuída de maneira irregular desde a derme superficial até a derme profunda, sem ocupar integralmente a amostra examinada. Focalmente, células neoplásicas estendem-se em direção ao epitélio de revestimento, caracterizando **invasão epitelial focal**.

As células neoplásicas apresentam morfologia variável, predominantemente fusiforme a ovalada, com citoplasma moderado e pigmentação melânica intracitoplasmática. Os núcleos são arredondados a ovalados, com discreta anisocitose e anisocariose. **Figuras de mitose são inconspícuas.**

Entremeado e adjacente à proliferação neoplásica observa-se infiltrado inflamatório linfoplasmocitário multifocal.

Os bordos histológicos encontram-se compostos por células neoplásicas infiltrativas.

Conclusão histomorfológica: Melanoma cutâneo bem diferenciado.

Comentário:

As neoplasias melanocíticas cutâneas caninas apresentam comportamento biológico variável, e sua estimativa prognóstica é mais adequada quando diferentes parâmetros são avaliados de maneira integrada. Neste caso, a **boa diferenciação celular e a baixa atividade mitótica constituem características histológicas favoráveis**; entretanto, a extensão da proliferação da derme superficial à profunda, a invasão epitelial focal e a presença de células neoplásicas nos bordos histológicos devem ser consideradas no planejamento do controle local e no acompanhamento clínico. A literatura recomenda que a avaliação prognóstica dos melanomas cutâneos considere conjuntamente atipia nuclear, atividade mitótica, grau de pigmentação, profundidade de invasão, invasão vascular, espessura tumoral e ulceração. PubMed Central (PMC)

Recomenda-se a realização de painel imunohistoquímico prognóstico como complemento à avaliação histopatológica, permitindo refinamento da estimativa prognóstica por meio de informações adicionais sobre o comportamento biológico da neoplasia, seu potencial proliferativo e sua expectativa de evolução clínica. A avaliação da atividade proliferativa por imunohistoquímica apresenta valor prognóstico estabelecido para neoplasias melanocíticas cutâneas caninas e pode ser particularmente informativa em casos nos quais coexistem parâmetros histológicos favoráveis e desfavoráveis. PubMed Central (PMC)

*b**Nota fixa:** É de competência exclusiva do médico veterinário a interpretação dos achados aqui escritos e correlacioná-los aos exames complementares, clínica e histórico do paciente.*

Vanessa Araujo de Moraes
MSc. Médica Veterinária Patologista
CRMV-RJ 13.498
vmpatologiaveterinaria@gmail.com
Rio de Janeiro, 06 de outubro de 2026.

Paciente: **Flor** Id. Externa: **35534**
Espécie: **Canina** Raça: **Pinscher** Sexo: **F** Idade: **13 anos**
Responsável: **Rosângela Petronilho Gomes**

Permaneço à disposição para eventuais esclarecimentos, discussão dos achados anatomopatológicos e correlação anatomoclínica, caso necessário.

Referências:

Smedley RC, et al. Diagnosis and histopathologic prognostication of canine melanocytic neoplasms: A consensus of the Oncology-Pathology Working Group. *Veterinary and Comparative Oncology*. 2022. PubMed Central (PMC)

Prouteau A, André C. Canine melanomas as models for human melanomas: clinical, histological, and genetic comparison. *Genes*. 2019.

*b**Nota fixa:** É de competência exclusiva do médico veterinário a interpretação dos achados aqui escritos e correlacioná-los aos exames complementares, clínica e histórico do paciente.*

Vanessa Araujo de Moraes
MSc. Médica Veterinária Patologista
CRMV-RJ 13.498
vmpatologiaveterinaria@gmail.com
Rio de Janeiro, 06 de outubro de 2026.